

Jader admite que pode ser o próximo alvo

No dia da renúncia do senador José Roberto Arruda (PSDB-DFE) e do anúncio de que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) fará o mesmo, o presidente do Congresso, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), reconheceu que também poderia se transformar num alvo por conta das denúncias de irregularidades envolvendo o seu nome. "O fato político

não tem norma", declarou Jader, ao ser questionado se temia que novas acusações pudessem surgir, atingindo outros parlamentares, até mesmo ele.

Mas ele prefere afirmar que não acredita que isso ocorra. O senador lembrou, no entanto, que, "na democracia, o contraditório é permanente".

O presidente do Senado

evitou fazer críticas ao desafeto político, ACM, com quem trocou ofensas no plenário da Casa e mantém uma relação estritamente diplomática. "Se ele tomar essa decisão, ela não terá sabor especial e lamentarei profundamente", comentou. "Não posso festejar qualquer ato extremo em razão de divergências pessoais."

O senador paraense disse

que não está agindo com parcialidade. Jader rechaçou ainda as insinuações de que o prazo fixado por ele de 15 dias dado à Mesa Diretora para abrir ou não o processo contra Arruda e ACM era um sinal de que poderia haver um acordo em que ajudaria o senador baiano agora para que, se fosse necessário, ser ajudado em seguida. (Agência Estado)